



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP  
Centro Desportivo – CEDUFOP  
Licenciatura em Educação Física**

**TCC em formato de artigo**

**A visão de docentes generalistas e professores de Educação Física sobre a  
Educação Física na Educação Infantil**

**Giovani Augusto de Queiroz**

**Ouro Preto  
2016**

**Giovani Augusto de Queiroz**

**A visão de docentes generalistas e professores de Educação Física sobre a Educação Física na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo para a Revista Educação e Realidade, apresentado ao curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Área de concentração: Educação Física Escolar

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

**Ouro Preto  
Agosto/2016**

Q383v Queiroz, Giovani Augusto de .

A visão de docentes generalistas e professores de Educação Física sobre a Educação Física na Educação Infantil [manuscrito] / Giovani Augusto de Queiroz. - 2016.

37f.: il.: tabs.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto.Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação Física Escolar.

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Educação física - Formação profissional. I. Oliveira, Emerson Cruz de. I.Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.

CDU:796:37



Universidade Federal de Ouro Preto  
Centro Desportivo  
Educação Física- Licenciatura



**“A visão de docentes generalistas e professores de Educação Física sobre a Educação Física na Educação Infantil.”**

**Autor: Giovani Augusto de Queiroz**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e aprovado em 02 de agosto de 2016 por banca examinadora pelos professores:

---

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira  
Orientador

---

Prof. (a). Gicelene Araújo Azevedo Correa  
CEDUFOP

---

Prof. (a). Ida Berenice Heuser do Prado  
CEDUFOP

## **Resumo - A visão de docentes generalistas e professores de Educação Física sobre a Educação Física na Educação Infantil**

As aulas de Educação Física para Educação Infantil contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, sendo que, quanto melhor forem planejados o espaço e os roteiros destas aulas, para fornecerem experiências ricas, maior será a contribuição dos docentes que, mesmo tendo formações diferentes, trabalham com essa disciplina. Conhecer o trabalho dos profissionais envolvidos, principalmente no que se refere à preparação, a regência e as formas de avaliação, certamente, propicia uma maior eficiência dessa contribuição. Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar as visões de Professores Generalistas e Professores de Educação Física que trabalham com a Educação Infantil sobre a forma como cada um deles constrói seu planejamento didático e como avaliam sua formação profissional frente as exigências dessa disciplina e das características específicas desse nível de ensino. Trata-se de um estudo exploratório no qual foram entrevistadas profissionais de seis escolas da Educação Infantil da rede pública e privada de Ouro Preto. Por ele foi descrita a linha do seu trabalho em Educação Física na Educação Infantil, seu pensamento sobre sua prática, sua visão da importância dessa disciplina para o desenvolvimento infantil e da influência que sua formação tem sobre o modo como estruturam suas aulas e atuam nessa área do saber. Concluiu-se, unanimemente, que os docentes generalistas e da Educação Física concordam sobre a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil, a falta de referenciais específicos para essa faixa etária e que há uma necessidade de formação continuada, relacionando teoria e prática, para atender de forma eficiente as especificidades dessa clientela.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Educação Física, influência da formação em sua prática

## **ABSTRACT - The vision of generalist teachers and physical education teachers on the Physical Education in Early Childhood Education**

Classes of Physical Education for Early Childhood Education contribute to motor, cognitive and social development of children, and that the better are planned space and the scripts of these classes to provide rich experiences, the greater the contribution of teachers who, despite having different backgrounds, work with this discipline. Know the work of the professionals involved, especially as regards the preparation, conducting and forms of assessment, certainly provides greater efficiency of this contribution. Therefore, the aim of this paper is to present the views of generalists teachers and physical education teachers who work with early childhood education on how each builds its educational planning and how they evaluate their training ahead of the requirements of the discipline and the specific characteristics this level of education. This is an exploratory study which interviewed professionals from six schools from kindergarten public and private network of Ouro Preto. For it was described the line of their work in physical education in kindergarten, his thoughts on his practice, his view of the importance of this subject to children's development and influence that their training has on the way they structure their classes and work in this area of knowledge. Concluded unanimously that the general and Physical Education teachers agree on the importance of physical education classes in early childhood education, the lack of specific reference to this age group and that there is a need for continuing education, linking theory and practice, to efficiently meet the specific characteristics of these clients.

Keywords: Early Childhood Education, Physical Education, influence of training in their practice

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Professores generalistas.....	17
Quadro 2: Professores de Educação Física .....	18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	9
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	15
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	17
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS.....	17
4.2. QUANTO À IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A QUESTÃO DA HIERARQUIZAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS E A CARGA HORÁRIA.....	18
4.3. QUANTO AOS ESPAÇOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS .....	21
4.4. QUANTO AO PREPARO DOS PROFISSIONAIS PARA O EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	22
4.5 QUANTO AO PREPARO DAS AULAS.....	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é muito intenso na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, período no qual ocorrem processos de adaptação e reequilíbrio constantes. Nesse sentido, as crianças necessitam ser estimuladas corretamente, para que possam superar os desafios de seu cotidiano, já que o corpo e sua personalidade estão sendo formados. Quanto mais planejado e rico de experiências for esse período, mais se estará colaborando para que esses alunos conheçam sobre si, seus semelhantes e sobre o meio em que vivem (BRASIL, 1998).

Sánchez (1999) aponta que a Educação Física seria a disciplina mais apropriada para o início de uma ação pedagógica, devido às características de suas atividades e das especificidades próprias das crianças dessa idade. No entanto, a questão em torno da Educação Física na Educação Infantil sempre gerou muitas controversas, tanto pela escassez de um referencial teórico que analise seus aspectos práticos, quanto pela falta de materiais específicos e ainda a situação de inferioridade com que muitos a tratam quando comparadas às demais disciplinas (BETTI E ZULIANE, 2002).

Embora o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RECNEI (BRASIL, 1998), o Conselho Nacional da Educação (BRASIL, 1997), e a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) afirmem a obrigatoriedade e a relevância da Educação Física para o desenvolvimento integral das crianças, observa-se que em nenhum deles aparece a exigência de um currículo específico voltado para as necessidades características da Educação Infantil que pode ser ministrada tanto pelo professor de Educação Física, quanto pelo professor que tenha habilitação em Magistério (Professores Generalistas). Por isso mesmo, na maioria das vezes, esses documentos ainda não conferem à Educação Física sua real importância, desconhecem seus propósitos, sua importância como ciência e a riqueza de seus objetivos e métodos de atuação (RODRIGUES, 2013).

Ferreira e Freitas (2011) afirmam que os Profissionais Generalistas nem sempre se sentem preparados e seguros para conduzir as aulas de Educação Física, que ficam, exatamente, no limiar entre prazer livre e uma disciplina pedagógica, fato que pode comprometer a eficácia de suas atuações.

Desta forma, a Educação Física exige reflexões profundas sobre quando e de que forma devem ser ministradas estas aulas voltadas para um grupo que, de

acordo com Sayão (1995), é repleto de peculiaridades e exigem mais do que recreadores e aplicadores de joguinhos.

Galvão (2002) aponta que é necessário àqueles que se propõem a trabalhar a Educação Física, nesse nível de ensino, as seguintes características: incorporar a experiência do aluno ao conteúdo e incentivar sua participação; refletir e pensar sobre sua prática; dominar o conteúdo e metodologia para ensiná-lo; aproveitar o tempo com múltiplas experiências corporais, de interação em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais; comunicar aos alunos o que espera deles e por que (ter objetivo claro); integrar seu ensino a outras áreas; demonstrar interesse, entusiasmo, vibração, motivação e satisfação com o ensino e seu trabalho.

A partir disso, de acordo com Rodrigues e Freitas (2008), a intervenção apropriada do docente é essencial para o crescimento cognitivo, afetivo e psicomotor das crianças na Educação Infantil, pois nos dizeres de Freire (1996) “a falta de compromisso com essa prática pode culminar com problemas mais graves”.

Sendo a Educação Física Escolar o primeiro, e para muitos, o único meio pelo qual a maioria da população tem contato com aspectos da cultura corporal de movimento surge a necessidade de discutir as contribuições das aulas de Educação Física para o desenvolvimento infantil averiguando o modo como os docentes da Educação Infantil realizam a seleção de objetivos e conteúdos a fim de atender as exigências do desenvolvimento afetivo, social e corporal das crianças.

Considerando que cada profissional, Generalista ou Professor de Educação Física, tem um modo de estruturar sua linha de trabalho, propôs-se investigar, por meio de entrevistas, como cada um desses profissionais viam questões referentes às aulas de Educação Física em sua realidade. Reforçando ainda, a relevância da Educação Física no desenvolvimento infantil, chega-se ao objeto de estudo do presente trabalho que é apresentar as visões de Professores Generalistas e Professores de Educação Física, que trabalham com a Educação Infantil, sobre a forma como cada um deles vê a importância dessa disciplina frente as demais, como estabelecem objetivos, a seleção de conteúdos, metodologias e formas de avaliação, como percebem a influência da organização dos espaços, da apresentação dos materiais e da formação profissional que dispõem para o pleno desenvolvimento das crianças e exercício eficiente nas aulas de Educação Física. O presente trabalho traz os resultados dessas entrevistas à luz da literatura, a fim de

colaborar para o incremento de debates sobre a formação docente voltada para a Educação Infantil.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Importantes reflexões têm sido feitas acerca do atendimento de crianças em idade pré-escolar e, principalmente, sobre a prática da Educação Física nesse nível de ensino. Gallahue e Ozmun (2005) apud Gava *et al.* (2010), defendem a ideia de que a criança chega a escola com medo, tímida e introvertida. Ela age de forma agressiva, não aceita compartilhar nem se socializar, porque esta é uma forma de defender-se num ambiente totalmente novo. Cada experiência influenciará seu agir e seu modo de pensar, daquele momento em diante, ajudando-a a vencer esses obstáculos iniciais, a fim de integrá-la na comunidade escolar.

Gava *et al.* (2010) apontam a Educação Física como um elemento importantíssimo para a Educação Infantil, pois por meio de situações lúdicas, aplica seus conteúdos de forma que a criança perceba seu potencial e seus limites, domine os movimentos e a linguagem corporal para usá-los como ponte de ativação cognitiva e afetiva. Gabarra *et al.* (2009) juntam-se a eles, nesse sentido, confirmando em seus estudos o potencial educativo da Educação Física no desenvolvimento de atitudes e experiências de construção da autoimagem.

De acordo com Rolim (2004) apud Gava *et al.* (2010), a Educação Física foi inserida na Educação Infantil obedecendo à uma perspectiva compensatória, pois seu objetivo era aprimorar a psicomotricidade das crianças, acelerando a aprendizagem da escrita e a alfabetização. No entanto, para Neira (2003) apud Gava *et al.* (2010), trabalhar o movimento não é só fazer com que a criança se desloque no meio físico. É preciso buscar o significado, a quantidade e a qualidade de experiências motoras, para que se estabeleçam maior expressividade e níveis de desenvolvimento crescentes Ferraz e Macedo (apud GAVA *et al.*, 2010).

Assim, ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Neste sentido, as instituições educacionais devem favorecer um ambiente físico e social onde a criança se sinta estimulada e segura para arriscar-se e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente (do ponto de vista dos movimentos), mais ele lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos sobre si

mesma, dos outros e do meio em que vive. (NEIRA, 2003 apud GAVA *et al.*, 2010)

Desde 2001, a presença da Educação Física em toda a Educação Básica é considerada obrigatória, compreendendo os níveis de Educação Infantil, Fundamental e Médio (BRASIL, 1998). Entretanto, a sua realização prática continua sendo marcada pela subvalorização e irreflexão, como se qualquer brincadeira ou jogo pudesse substituir a aula de Educação Física (RODRIGUES, 2013).

Oliveira (2003) apud Silva e Pinheiro (2002) aponta que, desde a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (Lei 9.394), a primeira etapa da Educação Básica refere-se ao atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade, um serviço que tem passado por um constante crescimento, devido a fatores como uma maior consciência sobre as experiências na primeira infância ligadas a formação integral da pessoa, as alterações na estrutura familiar, o crescimento do trabalho feminino, que leva, cada vez mais, um número maior de crianças a entrar mais cedo para as instituições educacionais, afastando-as do ambiente familiar.

Este nível de ensino educacional é regido por documentos específicos que tratam de suas especificidades, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que regem seu funcionamento, apresentando um conjunto de referências e orientações que precisam ser aproveitadas para uma melhoria do trabalho educativo dos professores que lidam diretamente com as crianças e promovem um atendimento de mais qualidade.

Tais documentos trazem a “concepção da criança como um ser social, psicológico e histórico” (BRASIL, 1998). Eles trazem como referência teórica o construtivismo e a aprendizagem a partir do universo infantil, na construção de uma educação democrática e transformadora. No entanto, a maioria dos estudos sobre a Educação Infantil apontam desencontros entre as teorias e as orientações metodológicas, além de uma falta de propostas para articular infância, desenvolvimento e conhecimento. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil surge para tentar colaborar no esclarecimento desses componentes no processo educativo, concretizando-se no âmbito da formação pessoal e social e conhecimento de mundo, constituídos pelos eixos da identidade e autonomia, movimento, artes visuais, música linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.

As orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil para os professores tentam apresentar as experiências significativas como as principais ferramentas da educação e trazem sugestões de componentes curriculares (objetivos, conteúdos, orientações didáticas, orientações para o professor e bibliografias) que podem ser úteis para facilitar o trabalho docente.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil apresenta os conteúdos com mais pressão da filosofia de cada instituição e o meio pelo qual as crianças podem compreender essa realidade. Dividindo-os em conceituais, procedimentais e atitudinais, e esse documento alerta os docentes da importância do trabalho intencional e integrado, incitando os professores a se debruçarem sobre o repertório de conteúdos e adequá-los as características inerentes a seu grupo, destacando o papel do lúdico e do planejamento para que aulas sejam cada vez mais enriquecidas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam que devem existir nas instituições formas de acompanhamento e do desenvolvimento pedagógico e avaliação que excluam os superficiais critérios classificatórios. A avaliação deve ser formativa, voltada para adequação de análises às constantes adaptações que essas crianças estarão passando para que as famílias possam conhecer e contribuir com o trabalho feito em classe. A observação e o registro servem também para que o professor possa repensar suas estratégias e condições de aprendizagem oferecidas, redirecionando conforme a necessidade das crianças.

Existe também uma ênfase quanto a organização de espaços e materiais, os quais devem ser ocupados e introduzidos de forma relacionada com o projeto, porque eles tem o poder de potencializar a aprendizagem de crianças que tem maior facilidade de aprender pela interação com o concreto.

Kishimoto (2001) apud Magalhães *et al.* (2007) destaca que, justamente por essa questão, o espaço a receber essas crianças deve ser o melhor possível, tendo seus projetos, valores e filosofias de trabalho bem elaborados e claros, a fim de que aconteça o entrelaçamento dos pais e dos profissionais daquela nova comunidade. Mas, para que isso seja realidade, como afirma Magalhães *et al.* (2007), é preciso reformulações.

Faz-se necessário que os profissionais estudem, procurem saber o que, por que, e para que os conteúdos devem ser desenvolvidos nas aulas. Cada idade tem características únicas e diferentes das outras. Para que o desenvolvimento aconteça da melhor maneira, é de fundamental importância o professor ter consciência plena do processo ensino e aprendizagem. (MAGALHÃES *et al.*, 2007)

Sayão (1993) apud Silva e Pinheiro (2002) demonstra que a Educação Física na pré-escola tem se desenvolvido, ao longo da história, por meio de três concepções básicas: recreação (alívio para as tensões massacrantes da sala de aula, ou o brincar pelo brincar), psicomotricidade (iniciando movimentos instrumentais para outras disciplinas, como a alfabetização) e o desenvolvimento motor (treino de habilidades para futuros atletas). Já Magalhães *et al.* (2007) tentam corrigir o equívoco dessa visão, mostrando que será nessas aulas que ocorrerá o desenvolvimento profundo dos níveis cognitivo, afetivo, social, emocional e motor, o que dá a Educação Física uma relevância maior como mecanismo de transição e adaptação do indivíduo ao grupo, exigindo para essa disciplina um status de maior valorização.

Como parte integrante da Educação Básica, a Educação Física teve uma história muito complicada e contestada. Medina (2001) alerta sobre o fato de que a Educação Física não é vista como uma disciplina científica e, de acordo com Silva e Pinheiro (2002), continua sem a fundamentação teórica adequada para atender a essa demanda, o que dificulta também conquistar uma formação profissional específica para atender a esse público dentro das universidades.

A maioria dos professores regentes e muitos pais defendem que é necessário direcionar maior tempo para aprendizagem de letras, números e práticas pedagógicas ligadas ao intelecto, deixando as brincadeiras e o movimento para a hora do recreio Kishimoto (apud MAGALHÃES *et al.*, 2007).

Entretanto, Basei (2008) apud Gava *et al.* (2010), aponta um erro grave nesse pensamento que menospreza a riqueza de aprendizagens que a Educação Física pode proporcionar. É durante essas aulas que a Educação Física descobre seu poder criativo, reformula os momentos que têm relação consigo e com os outros, tomando consciência do lugar que ocupa e do seu papel no mundo.

Na luta por reconhecimento, é necessário que o professor de Educação Física estabeleça projetos consistentes, contextualizados, nos quais a infância seja

respeitada e estimulada dentro de suas singularidades e potenciais, ultrapassando a fragmentação de saberes.

Por tudo que foi apresentado, Gava *et al.* (2010) deixam claro que o professor generalista e o professor especialista em Educação Física têm papéis diferentes e formas de atuação distintas ao desenvolverem as aulas de Educação Física. Tais papéis, segundo Vieira (2007) apud Gava *et al.*, (2010), devem ainda ser alvo de muitas discussões e reflexões, mas é o professor de Educação Física que tem uma formação mais voltada para a promoção de leituras de mundo mais amplas, pois sua abordagem baseia-se na concepção de ensino advinda da Cultura Corporal. Gava *et al.*, (2010) afirmam que cabe ao professor de Educação Física “lutar por esse espaço de trabalho e desenvolver ações que justifiquem a importância de sua atuação na Educação Infantil. ”

Por isso, para muitos autores, é o professor da Educação Física Escolar que “deve manter-se atualizado com os conhecimentos advindos das pesquisas acadêmicas, encurtando o longo tempo que os resultados dessas pesquisas levam para serem aplicados no dia-a-dia escolar”, (MAGALHÃES *et al.*, 2007).

Mattos e Neira (1999) apud Magalhães *et al.* (2007), apoiam-se no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, para valorizar o movimento como instrumento de intenções de comunicação dos alunos, que devem ter a chance de desenvolvimento integral. Deixam claro que a Educação Física deve ser um componente obrigatório no Ensino Infantil, porque permite que corpo e mente aja como um todo comunicativo. Gallardo (1997) apud Magalhães *et al.*, (2007) junta-se a eles ao defender que esse desenvolvimento pleno e equilibrado surge como fruto de um trabalho intencional, estimulante e bem preparado por professores comprometidos com uma educação responsável e conteúdos mais significativos, como também definem Coll *et al.*, (apud Magalhães *et al.*, 2007) o modo como o professor deve preparar suas aulas.

Como uma seleção de saberes culturais, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, entre outros, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequados ao que se deve aprender (COLL *et al.*, 2000., apud MAGALHÃES *et al.*, 2007)

Toledo (1999) apud Magalhães *et al.*, (2007) mostra o papel da Educação Física na escola, diferenciando-a das demais disciplinas ministradas pelos professores generalistas, ao afirmar o que é necessário que ela realize em suas atribuições.

Contribua com a pluralidade cultural, permitindo que os alunos desfrutem das diversidades de seu país e mundo; solucionem problemas de ordem corporal, em diferentes contextos; conheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, conquistem seu direito de cidadania ao reivindicarem espaços e projetos adequados para atividades corporais de lazer; bem como, reconheçam as condições apropriadas de trabalho, que não prejudiquem sua saúde. (TOLEDO, 1999, apud MAGALHÃES *et al.*, 2007)

No sentido de destacar a importância do professor de Educação Física nessa fase de ensino, Magalhães *et al.*, (2007) defendem a necessidade de os profissionais estudarem conteúdos, procurarem entender o como e o porquê de cada um em suas aulas, respeitar as características próprias de cada idade, de cada ser, para que o processo ensino aprendizagem flua plenamente. As aulas devem ser, para estes estudiosos, “planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja atingido da melhor maneira possível.” (MAGALHÃES *et al.*, 2007) .

Esse momento não pode ser a apresentação casual de uma nova brincadeira. Professores polivalentes possuem o contato constante e são bem próximos da criança, sendo auxiliares eficientes na construção da Cultura Corporal de Movimento, mas, de acordo com Magalhães *et al.*, (2007) “é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões. É necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de propostas construtivistas e interacionistas. ” E, nisso, defendem que a contribuição do professor de Educação Física chega a ser maior na Educação Infantil do que até mesmo ao final do Ensino Médio.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um estudo exploratório-descritivo, (MARCONI E LAKATOS, 2009), que tem como objetivo registrar, analisar e interpretar os fatos sem manipulá-los, a fim de apreender significados, procedimentos e sentidos presentes nas práticas cotidianas de um determinado grupo de indivíduos e/ou profissionais.

Os participantes do estudo foram professores de seis escolas, do sexo feminino, e que atuam com a Educação Física na Educação Infantil da cidade de Ouro Preto na rede pública e privada de ensino, sendo profissionais de nível superior em Educação Física e Magistério. Foi feita a escolha desse sexo, visto que a quase totalidade de profissionais na Educação Infantil são mulheres, e que terem sua forma de pensar e trabalhar com professores do sexo masculino que trabalham com a Educação Física abriria um precedente de dúvida sobre os resultados. Buscou-se investigar a influência da formação acadêmica na definição de objetivos, seleção de conteúdos, metodologias e avaliação para as aulas de Educação Física na Educação Infantil, por meio da pesquisa e coleta de dados, em que foi utilizada como instrumento uma entrevista semiestruturada com 17 questões, abertas. Gil (1999) e Günther (2006) defendem-na como a melhor forma de interação para conseguir-se captar o que o outro pensa, sente, realiza ou pretende a cerca de um tema específico já de seu conhecimento ou domínio.

As entrevistas foram gravadas no aparelho Nokia 500, o qual não possui limite de tempo para a gravação, possui um sistema fácil e simples de busca, facilitando a localização rápida de uma determinada resposta dada pelo entrevistado.

Primeiramente, foi feito contato com a direção da escola para informá-la sobre os objetivos da pesquisa e para solicitar a anuência e autorização da coleta de dados. Os profissionais foram convidados a participar da pesquisa e aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As perguntas da entrevista foram claramente definidas e estruturadas com linguagem simples e de fácil entendimento. Sempre que necessário o pesquisador forneceu informações necessárias para sanar as dúvidas dos participantes sem,

contudo, comprometer a eficácia dos instrumentos, ele recebeu treinamento para essa função.

As questões que se colocaram para os entrevistados referiram-se à investigação sobre como são construídas as linhas de trabalho da Educação Física para a Educação Infantil de cada um deles, agrupando-se aquelas referentes a importância da Educação Física dentro da matriz curricular, as que se referiam a qualidade de materiais e espaços disponíveis, o preparo durante a formação acadêmica e finalmente como são estabelecidos os conteúdos, objetivos, métodos de ensino e avaliação para essa fase específica de ensino no entender dos avaliados.

Os voluntários não foram submetidos a nenhum tipo de constrangimento, foram tratados com cordialidade durante todo o processo da pesquisa, foram informados que não existia resposta certa ou errada, o importante era basear-se em suas convicções, e que eles não forneciam informações que permitissem identificá-los após a entrevista.

Todo esse procedimento aconteceu, preferencialmente, no período vespertino. Houve também a possibilidade de agendamento de outros horários. O pesquisador foi treinado a tirar as dúvidas em relação aos procedimentos e questionários sem comprometer os objetivos da pesquisa. Os voluntários tiveram que disponibilizar aproximadamente 60 minutos do seu tempo para responder aos instrumentos da pesquisa. Em hipótese alguma os participantes foram forçados a responder as questões ou a permanecer até o final da pesquisa. Ainda assim as perguntas da entrevista poderiam trazer desconforto ao voluntário que poderiam se sentir constrangido, contrariado e mesmo ofendido. O voluntário que sentisse esses desconfortos poderia desistir a qualquer momento do projeto, e ainda assim ter assegurada a sua assistência. Para desistir bastava informar sua decisão ou retirar o seu consentimento.

Após as entrevistas houve a transcrição literal das respostas dadas pelos voluntários, em seguida aconteceu à análise do conteúdo, a definição de categorias e a interpretação dos dados.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, aprovado sobre o protocolo CAAE: 37190414.0.0000.5150.

## 4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Contextualização das escolas e dos sujeitos entrevistados

Todos os profissionais que participaram da pesquisa são do sexo feminino e trabalham na cidade de Ouro Preto-MG. Os profissionais entrevistados foram classificados em 2 (dois) grupos e numerados, dentro destes, para facilitar seu enquadramento na pesquisa. Os grupos serão denominados Generalistas (G) (quando tratar-se de professores regentes de turma que ministrem todos os componentes curriculares), numerados de G1 a G5 e Professores de Educação Física (PEF) (quando tratar-se de docentes com formação específica em Educação Física), numerados de PEF1 a PEF4. De acordo com o Quadro 01, observam-se as informações referentes aos professores generalistas que atuam na Educação Infantil.

**Quadro 1: Professores Generalistas**

	Classificação neste estudo	Instituição em que atua	Formação	Tempo de atuação
Professores Generalistas	G1	Pública	Pós-graduada em Educação Infantil, com especialização em Mídias da Educação, Gestão, Inspeção e Orientação Escolar	+ 14 anos
	G2	Pública	Magistério Superior	+ 14 anos
	G3	Pública	Magistério Superior	+ 14 anos
	G4	Pública	Magistério Superior pós-graduação em psicopedagogia.	5 anos
	G5	Pública	Magistério Superior	+ 14 anos

**Fonte: Pesquisa do autor**

G1 está locado no bairro Piedade; G2 a G5 locados no bairro Morro Santana, em instituições de Educação Infantil; PEF1 no bairro Bauxita; PEF2 no bairro Nossa Senhora do Carmo; PEF3, no bairro Saramenha, em escolas que atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, sendo todas públicas e municipais e apenas PEF4 localizado no bairro Antônio Dias e atende a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental 1 em instituição particular. O grupo dos Generalistas atendem em média 20 crianças cada um.

O quadro 02 traz detalhes quanto às características do grupo de professores de Educação Física.

**Quadro 2:** Professores de Educação Física

	Classificação neste estudo	Instituição em que atua	Formação	Tempo de atuação
Professores Educação Física	PEF1	Pública	Técnico em Educação Física - Graduada em História e Direito	+ 20 anos
	PEF2	Pública	Técnico em Educação Física – Bacharelado em Educação Física. Mestranda em Educação Física - Desenvolvimento da Criança	+ 20 anos
	PEF3	Pública	Técnico em Educação Física Graduada em História	+ 20 anos
	PEF4	Privada	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Pós-graduada em Educação Física Escolar.	8 anos

**Fonte:** Pesquisa do autor

O grupo dos Professores de Educação Física atendem em média 80 alunos em suas escolas, sendo que PEF4 trabalha com 45 crianças.

#### **4.2. Quanto à importância da Educação Física na Educação Infantil, a questão da hierarquização entre as disciplinas e a carga horária**

De acordo com Oliveira (2003) apud Rodrigues e Freitas (2008), a polêmica em torno da Educação Física na Educação Infantil é antiga, remontando ao século XIX, período no qual recebia o nome de ginástica e tinha a função voltada para o domínio do corpo, e em 1931, já se afirmava como sendo de real contribuição para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. A Educação Física objetiva explorar a cultura corporal de movimento denominada por Oliveira (2003) apud Rodrigues e Freitas (2008) como “produção de práticas expresso-comunicativas, essencialmente,

subjetivas externalizadas pela expressão corporal”, o que também é reforçado pelas orientações do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

Segundo Guiselini (1997) apud Rodrigues e Freitas (2008), o movimento é o gatilho para que a criança inicie o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, pois para ele o desenvolvimento global passa pela aprendizagem do movimento, por meio do qual o indivíduo interage, expressa-se, usa sua criatividade, ajudando-o a aprender mais sobre a si e a seu entorno.

Assim, quando questionados sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, os membros dos dois grupos foram unânimes em reafirmar essa importância, destacando a importância do aspecto motor e de socialização. Para os membros do grupo PEF foram destacadas o desenvolvimento das capacidades e habilidades e a expressão “desenvolvimento global”.

Quanto à posição da Educação Física na hierarquia dos componentes curriculares, todos os membros do grupo G responderam que todos os componentes curriculares têm igual importância tanto na grade curricular quanto em seu modo de trabalho interdisciplinar. Já no grupo PEF, PEF1 e PEF2 percebem essa diferenciação e explicam-na, respectivamente, da seguinte forma.

Acredito que seja cultural esse grau de importância das disciplinas na Educação Infantil, ou seja, depende do Projeto Político Pedagógico da escola, pois algumas escolas privilegiam a escrita e outras o lúdico, o brincar. (PEF1)

Sim, existe uma hierarquia de acordo com a faixa etária das crianças, bem como as habilidades de cada uma. (PEF2)

PEF2 demonstra não ter entendido a pergunta ou não saber o que seria essa hierarquia apontada. Já PEF3 considera não existir essa diferença de posição, visto que todos os componentes curriculares se complementam dentro dos objetivos estabelecidos por cada escola.

E PEF4 explica seu ponto de vista da seguinte forma

Observo que além dos outros professores de outras disciplinas e do sistema educacional que favorecem a hierarquização, são alguns dos próprios *educandos físicos* que não valorizam a importância e o peso da disciplina perante as outras. (PEF4)

Entre os generalistas, a questão da suficiência da carga horária da Educação Física foi apresentada como não previamente determinada, não existindo um horário fixo, visto que, por trabalharem cotidianamente com a turma, podem introduzi-la de acordo com o seu desejo ou a necessidades da turma. O G4 destaca que “sendo bem elaborada e executada, acredito que, sim” (a carga horária é suficiente). Já G2, G3 e G5, que trabalham no mesmo estabelecimento tem a Educação Física definida no Projeto Político Pedagógico da escola apenas como aula de movimento, contrariando o que Mello (2001) apud Rodrigues e Freitas (2008), defende acerca da ligação movimento/pensamento/emoções.

Não tem significado numa perspectiva de apenas ‘movimentar-se’, pois não basta ampliar as possibilidades expressivas de movimento da criança ou utilizar gestos diversos nas suas brincadeiras, se ela não consegue associar essas atividades à sua vida, se não tem a oportunidade de refletir sobre as suas atividades de movimento. (MELLO, 2001, apud RODRIGUES E FREITAS, 2008).

No segundo grupo, PEF1 e PEF4 consideram suficientes duas aulas de 50 minutos cada, já PEF2 e PEF3 acreditam que não, sendo que PEF2 ao se explicar aponta que “Não. Acredito que deveria ser maior a carga horária, devido a dependência dos alunos e dos alunos compreendidos nessa faixa etária.” (PEF2)

A questão da hierarquização das disciplinas é uma discussão bem antiga, negada por alguns, mas sentida por muitos que ministram disciplinas como Ensino Religioso, Artes, Inglês e, principalmente, a Educação Física. Entretanto, Ayoub (2001) apud Rodrigues e Freitas (2008) afirma que essa hierarquização pode ser positiva, se houver verdadeiro compartilhamento de saberes entre profissionais, unindo esforços em prol da Educação Infantil como um todo, parando de enfatizar movimentos, jogos e brincadeiras e dando mais significado a eles, desde o processo de preparo dos futuros professores, trabalhando de forma contextualizada a expressão humana.

É necessário também que se respeitem os tempos destinados à Educação Física na Educação Infantil, pois como componente curricular obrigatório, seus conhecimentos não podem ser fragmentados, já que, como defende Pinto (2001), “o

saber não é dividido em pequenas fatias, cada uma corresponde a uma área científica e / ou cultural”.

### **4.3. Quanto aos espaços e materiais disponíveis**

Almeida; Brito Almeida (2008), defendem que o espaço físico direciona o modo como as intervenções educativas vão se estabelecendo e também que influencia diretamente no bem-estar daqueles que convivem nele. A boa infraestrutura de ambientes e de materiais é fundamental para que alunos e profissionais desenvolvam bem suas atuações, obedecendo a “critérios de distribuição harmoniosa e de qualidade estética de forma a responder as necessidades de diversos níveis e tipos de prática” (MOREIRA, 2015).

Ainda de acordo com Matos (2005) apud Moreira (2015), a existência de um local adequado para que os educandos possam participar ativamente da Educação Física, ganha maior relevância quando é encarado como a manifestação de um “currículo invisível ou silencioso” que vai interagir continuamente com a comunidade escolar.

Medeiros (2009) acredita que a desvalorização da Educação Física como disciplina está também ligada a realidade da maioria das escolas brasileiras em que as condições de instalação e a insuficiência de recursos materiais são diferenciais gritantes. Isso fica perceptível nas respostas dadas a essa questão as quais a maioria dos professores generalistas responderam secamente NÃO, não existem espaços e materiais adequados para as aulas de Educação Física e muito menos recursos específicos para a sua realização na Educação Infantil. Esse fato também é sentido por aqueles que lidam diretamente com a disciplina

Infelizmente não, precisamos de muitos equipamentos para melhorar a qualidade das nossas aulas. (PEF 1)

Infelizmente não possuímos espaços adequados, os espaços destinados para as práticas corporais não estão em bom estado de conservação. (PEF2)

Não, os materiais são mínimos, poucos são específicos para o uso na Educação Infantil. (PEF3)

A realidade da ausência de recursos materiais e de referenciais para trabalhos na Educação Infantil não são muito diferentes nas escolas particulares

Possuímos uma quadra boa e ambiente que pode ser feito as aulas de Educação Física. Agora quanto a material, não tenho, por exemplo, um para cada aluno, em grande quantidade, meu sonho. (PEF4)

Caso de exceção são as parcerias citadas por PEF1 e professores que podem aprimorar os materiais com seus recursos próprios ou apoio dos pais e comunidade escolar, sendo que foi a única a responder possuir satisfação nesse quesito.

Sim, posso afirmar que a escola apresenta espaço físico e material necessário para desenvolver as aulas. (PEF1)

Medeiros (2009) corrobora com essas afirmativas dentro da realidade brasileira em que o atendimento da demanda dos alunos por materiais deve ser atendido, pelo menos com coerência, para garantir a eficácia das práticas educativas desenvolvidas. Wittzorecki (2005) apud Moreira (2015) confirma essa limitação da Educação Física em toda a rede pública escolar, marcada pela precariedade de espaços e materiais, e piores são as condições encontradas quando referem-se à Educação Infantil. Esta autora afirma a necessidade de que a precariedade infraestrutural seja também repassada aos pais dos alunos para que possam colaborar, pressionando as autoridades para que tenham mais atenção com a qualidade que os alunos da Educação Física Infantil merecem e que está sendo prejudicada.

#### **4.4. Quanto ao preparo dos profissionais para o exercício da Educação Física na Educação Infantil**

Rodrigues e Freitas (2008) apontam que a expansão da oferta dos serviços na Educação Infantil, não foi acompanhada pelo crescimento de conscientização sobre quão importante são essas experiências da primeira infância e, mesmo para quem busca apoio acadêmico para a realização desse trabalho de conscientização é muito

difícil reunir qualidade, disponibilidade, acessibilidade no mesmo curso de graduação ou especialização.

Dessa maneira a Educação Infantil já nasce como um programa marginalizado, reforçando uma visão estigmatizada e discriminatória, passando a impressão de ser alternativa compensatória, para sanar as supostas carências da população de baixa-renda e promover a inclusão das crianças na sociedade. (RODRIGUES E FREITAS, 2008)

Constituiu-se um obstáculo, de acordo com esses mesmos autores, para os profissionais que trabalham com a Educação Infantil, compreender crianças da Educação Infantil que tem necessidades complexas para se desenvolver plenamente e que a gama de profissionais aptos a exercer essa profissão nem sempre tem uma formação voltada para as necessidades específicas dessa etapa da vida.

Se na pré-escola constata-se, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais considerados leigos, nas creches ainda é significativo o número de profissionais sem formação escolar mínima, cuja denominação é variada: berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista, etc. (BRASIL, 1998, p.39)

Diante das alterações legais dos componentes curriculares, a pré-escola foi esvaziando seus conteúdos, passando a exigir uma formação mais substancial tanto para os professores generalistas, quanto para os professores de Educação Física, proporcionando condições de se alargar os referenciais e horizontes para esse trabalho, exigindo uma formação continuada crítica e dinâmica para transformar o professor em um mediador da cultura corporal. Os diferentes profissionais sentem que a formação deveria ser mais aprofundada nessa área e, portanto, acreditam que não estão atendendo plenamente os objetivos da Educação Física na Educação Infantil, também acreditam que seriam necessários mais materiais e espaços adequando para obter melhores resultados com a Educação Física na Educação Infantil.

Entre os generalistas é notório o fato de que mesmo tendo graduações distintas, nenhum deles se sentiu preparado pelas universidades para lidar especificamente com o que a Educação Infantil precisa. G1 confirma isso dizendo que:

Na minha formação acadêmica tive orientações apenas para atividades psicomotoras, não uma Educação Física propriamente dita. (G1)

Enquanto que, no que se refere aos Professores de Educação Física, percebemos que a formação continuada traz um conhecimento fragmentado e que aqueles que desejam melhorar a qualidade de seu serviço, deve fazê-lo com seu próprio aporte financeiro em cursos e especializações. PEF2 e PEF4 fazem as seguintes reflexões sobre este ponto:

Não podemos dizer nunca que estamos prontos e preparados. Somos seres em constante aprendizado, mas com a bagagem cultural que a UFOP, e o IFMG (ex- ETFOP) e o Uni BH e o dia-a-dia com os nossos alunos aprendemos muito e vamos nos revestindo de conhecimentos e saberes. (PEF2)

O professor que acha que sempre é suficiente está enganado. Quando me formei, não foi o suficiente, foi através de especializações e atualizações, práticas que busquei traçar minha forma de trabalho. E sempre que posso tento me atualizar. O que todos devem fazer. Da faculdade saímos com uma base pequena e não suficiente, é através do dito acima que melhoramos. (PEF4)

A dificuldade em se elaborar uma Educação Física voltada exclusivamente para a Educação Infantil de forma a dar mais segurança para generalistas e professores de Educação Física no exercício de sua função é apontada por Pinto (2001) como ligada a uma falha nos cursos de licenciatura. Nos cursos essas especificidades são menosprezadas e acabam preparando os docentes para serem “aplicadores de joguinhos” e promotores de diversão infantil, abandonando a responsabilidade sobre a linguagem corporal, o movimento e as vivências culturais. Para este autor os cursos de formação de docentes para a Educação Física devem

reforçar a dimensão prática / formadora, atribuindo uma discussão sobre o papel social dos pequenos, parando de enfatizar movimentos, jogos e brincadeiras e dando mais significado a eles desde o processo de preparo dos futuros professores de forma contextualizada da expressão humana, combatendo a fragmentação e estimulando a reflexão vivenciada a fim de alcançar uma formação mais preparada para atender as necessidades, interesses e desejos que muitas vezes terão na escola o contato com a cultura corporal de movimento.

#### **4.5 Quanto ao preparo das aulas**

O conceito de infância e de criança tem passado por diversas reformulações, principalmente, no que se refere à educação, e já não é possível tratar a criança como um adulto em miniatura, um ser vazio, adestrável Freire (apud RODRIGUES E FREITAS, 2008). É necessário que a escola estabeleça caminhos para ajudar a criança em seu desenvolvimento, atribuindo significados às experiências, levando-a ao auge do seu processo de socialização.

Sayão (1999) apud Rodrigues e Freitas (2008) defende que a Educação Infantil precisa de novas propostas que percebam a criança como sujeito histórico que forma e é formado pelas situações em seu entorno, nas quais seja reconhecida em suas especificidades, no seu modo de pensar e viver no mundo e com as pessoas a sua volta. Rodrigues e Freitas (2008) apontam como maior desafio da Educação Infantil saber reconhecer e trabalhar essas singularidades, constituindo uma educação que se preocupe em atender essas necessidades específicas, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento natural da aprendizagem, “a partir de um programa com objetivos, conteúdos e metodologias coerentes com as necessidades específicas da faixa etária, com um propósito claro de intervenção do professor”, Tani *et al.*, (apud RODRIGUES E FREITAS, 2008).

A partir disso, os docentes generalistas e professores de Educação Física foram questionados sobre o modo como preparavam as aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Rodrigues e Freitas (2008) apontam que as aulas de Educação Física na Educação Infantil têm sido marcadas pela supressão dos movimentos e práticas educativas restritivas, com muita ênfase no cognitivo e na disciplina e espaço pelo

oposto extremo da liberdade desequilibrada. A fim de verificar como as aulas de Educação Física estão sendo ministradas na Educação Infantil, foram propostas aos docentes algumas questões sobre como traçavam seus planos de aula.

Quanto ao estabelecimento dos objetivos para as suas aulas os profissionais do grupo G responderam, uniformemente, que estes são traçados de acordo com as necessidades da turma e G4 explicitou um pouco mais dizendo que

Estes objetivos são estabelecidos a partir do planejamento quinzenal e baseado nas necessidades dos alunos apresentadas ao longo das outras disciplinas durante a execução das aulas propostas. (G4)

Já os componentes do grupo PEF, atentos com maior exclusividade à sua disciplina, citam, como inspiração, as propostas para a Educação Infantil, o diagnóstico das turmas e, em PEF2, temos uma resposta mais consciente da importância dos objetivos para condução de um bom trabalho.

Eu estabeleço os objetivos através da avaliação diagnóstica inicial, onde os alunos e alunas são observados nas habilidades que eles já adquiriram e naqueles que ainda precisam adquirir, a partir daí, dos conhecimentos prévios dos alunos (as) são planejadas as atividades que atendam as demandas encontradas. (PEF2)

Quando questionados sobre a forma de seleção de conteúdos a serem trabalhados na Educação Física para a Educação Infantil, os generalistas dizem que selecionam atividades em reuniões pedagógicas, dentro da tendência da Psicomotricidade, citam estafetas, circuitos e atividades com bolas como aquelas que mais trabalham, mostrando uma falta de clareza no que seriam os conteúdos para as aulas de Educação Física e uma deficiência em sua formação quanto ao conhecimento das especificidades das crianças.

Já os professores de Educação Física responderam de forma mais satisfatória à pergunta, apresentando um leque maior de conteúdos a serem trabalhados e explicitados em atividades mais diversificadas. Com isso, demonstraram maior conhecimento na sua área de trabalho, noção clara da distinção entre conteúdos e atividades e da gama de possibilidades que podem ser exploradas nesse nível de ensino, o que pode ser demonstrado pela fala de PEF2

São contemplados os conteúdos de ginástica, danças e manifestações folclóricas, jogos e brincadeiras. Seleciono considerando o espaço, as crianças, a realidade, os materiais disponíveis e o calendário escolar. (PEF2)

Ao descrever sua metodologia de ensino para as aulas de Educação Física para a Educação Infantil, o grupo dos docentes generalistas demonstrou certa relutância em formular suas respostas, citando atividades que faziam ou ainda as etapas pelas quais desenvolviam sua aula. Curioso foi perceber que G4 e PEF4 apresentam respostas muito semelhantes, apesar de serem de escolas pública e privada, respectivamente.

Baseando na necessidade da turma e de acordo com o material oferecido pela escola e o que posso adquirir por meios próprios. Primeiro seleciono o material usado para aquela atividade; roda de conversa sobre a aula, desenvolvimento da atividade proposta e por último uma avaliação processual e contínua. (G4)

Todo o meu trabalho durante o ano letivo respeita as características da escola, ambiente, material que tenho e o que eu posso pedir, além dos requisitos já orientados para a disciplina com o *Currículo Básico Comum*, entre outras que regem as aulas de Educação Física. Ao decorrer do trabalho, observo as características de cada turma e assim, vou adaptando conforme o que me é apresentado, ou seja, as respostas indiretas dos alunos. (PEF4)

A resposta mais realista, e que serve de explicação sobre o porquê da dificuldade de se explicar o método de trabalho, foi dada pelo professor PEF3, mostrando que a insuficiência na formação de ambos os grupos se reflete na dificuldade de se ter um desempenho eficiente na Educação Física Infantil.

Nas aulas de Educação Física Infantil não existe uma metodologia eficiente/eficaz capaz de tornar as aulas com êxito de aplicação de atividades. A *Educação Física Infantil* é recente, há muito pouco tempo que começaram a aplicá-la dentro da escola. Em muitos aspectos até a instituição vê a Educação Física como um conteúdo de brincadeiras, sem maiores objetivos importantes a serem alcançados. O professor tem que aplicar na sua metodologia muita

criatividade para despertar o gosto do aluno a participar das aulas de Educação Física, senão a primeira impressão passa a ser equivocada e distorcida. (PEF3)

Na sequência da entrevista, houve o questionamento sobre as estratégias usadas para se obter a atenção e disciplina de alunos tão novos em uma aula tão lúdica quanto da Educação Física para a Educação Infantil. Os participantes do grupo G disseram não haver dificuldades em motivar os alunos nessa aula, pois por si só, a Educação Física já chama muito a atenção, estando ligada a diversão e descontração (G4 e G5). G3 relatou as atividades que ela ministra sempre, porque os alunos gostam e G4 usa a técnica dos combinados e da recompensa para conseguir atingir sua meta. Respectivamente, relataram dessa forma a estratégia:

As aulas por si só já dão entusiasmo às crianças, pois elas veem como um momento de diversão. (G3)

Roda de conversa, apresentação do material usado, elogios / incentivos através de adesivos, guloseimas, gráfico. (G4)

Músicas gestuais, cantigas de rodas e outras que olho na internet e que estão mais voltadas para o ritmo. (G5)

Os professores de Educação Física destacaram, como estratégias, a boa elaboração da aula, atividades mais interativas, materiais mais atraentes e que, a cada aula, vão descobrindo o que funciona em cada turma. Foi PEF1 que mais detalhadamente indicou atitudes que toma para motivar e, ao mesmo tempo, manter a turma em ordem.

Acredito que cada professor tem sua estratégia, mas alguns comportamentos são fundamentais: falar num tom de voz em que todas as crianças ouçam o professor, posicionar os alunos de frente para o professor, antes de cada atividade o professor deve reunir os alunos e explicá-las claramente, observar o comportamento de cada aluno e corrigir caso necessário, dar atenção as crianças, participar com as crianças, gostar das crianças, preparar aulas diversificadas e que chamem a atenção dos alunos. (PEF1)

O quesito final da entrevista mostrou respostas mais formais em ambos os grupos, pois a melhor forma de avaliação da aprendizagem foi considerada por eles como sendo a auto-avaliação, em rodas de conversa e registros coletivos. G3 disse não existir avaliação em Educação Física. PEF2 e PEF4 acrescentaram às suas respostas iniciais os seguintes comentários

Através do relatório de desempenho nas aulas de Educação Física, podemos diagnosticar e replanejar as ações para os alunos com dificuldades e também redirecionar as atividades daqueles alunos que possuem facilidade em determinados conteúdos de aprendizagem. (PEF2)

Avalio os alunos através dos desenvolvimentos individuais e coletivos, dentro e fora da sala de aula de acordo com a especificidade / individualidade de cada aluno, que deve ser respeitada. (PEF4)

Segundo Ayoub (2001) apud Rodrigues e Freitas (2008), para que a criança se efetive como senhora de sua aprendizagem e de sua formação, é preciso que a Educação Física seja mais do que mera recreação. Essa ferramenta deve ser utilizada para explorar as diversas linguagens do universo humano, permitindo-a brincar, experimentar e aprender brincando. A Educação Física, para que seja realmente educação, deve ter claro, por parte de quem a ministra, a intenção de objetivos, métodos e estratégias, criando-se um projeto pedagógico que garanta, a essa atividade, a identidade e o status que ela merece.

Deve haver uma preocupação maior por parte das universidades em formar um profissional para atender as especificidades desse aluno de forma global, não apenas ensinar-lhes como aplicar jogos e brincadeiras. Quintão *et al.* (2004) afirmam que

O papel do professor deve ser o de interventor intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades através de propostas desafiadoras que o leve a buscar soluções, por intermédio da sua própria vivência e das relações interpessoais. Isto não deve significar uma educação autoritária, mas sim, uma educação que possibilite ao aluno, por meio de estratégias

estabelecidas pelo professor, construir o seu próprio conhecimento, com a reestruturação e reelaboração dos significados que são transmitidos ao indivíduo pelo seu meio sociocultural. (QUINTÃO *et al.*, 2004)

Vieira (2007) apud Gava *et al.*(2010) vem endossar este trabalho, afirmando a importância de se discutir o papel do professor polivalente e do especialista em Educação Física, pois somente por meio da conscientização de seus papéis será possível promover uma leitura da realidade da Educação Infantil, proporcionando à criança a oportunidade de interações prazerosas e enriquecedoras para a sua vida em sociedade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo apresenta uma série de reflexões de nove professores da rede pública e privada, que trabalham na Educação Infantil de forma exclusiva (professores de Educação Física, agrupados no grupo denominados PEF) ou como regentes de turma (docentes generalistas, agrupados no grupo denominado G), na cidade de Ouro Preto – MG. Por meio de entrevistas semiestruturadas e com base nos trabalhos de estudiosos do tema, foi possível traçar uma visão do modo como esses profissionais trabalham a Educação Física nesse nível de ensino, sua linha de pensamento, sua visão da importância dessa disciplina para o desenvolvimento infantil e da influência que sua formação tem sobre o modo como estruturam suas aulas e atuam nessa área do saber.

Através dos dados recolhidos, pode-se concluir que, para os membros de ambos os grupos, a Educação Física na Educação Infantil é de grande importância no aspecto motor e de socialização. Mas, para o grupo PEF, com uma formação mais específica, foram destacadas sua contribuição no desenvolvimento de habilidades e da expressão do desenvolvimento global dos educandos. Questionados sobre a hierarquização das disciplinas, que tende a inferiorizar componentes curriculares como a Educação Física, foi constatada uma negação dos professores do grupo G dessa separação e a consideração de que todos os componentes têm igual importância na grade, já que desenvolvem trabalhos interdisciplinares por estarem com as crianças em tempo integral. Entretanto, no grupo PEF, essa diferenciação é mais sentida e justificada por fatores culturais

presentes na formação dos próprios educadores. Esse fato exige que a Educação Física, principalmente a Educação Física Infantil, continue construindo seu embasamento teórico, para fortalecer-se como ciência e área do conhecimento que merece o reconhecimento de seu valor.

Frente à crise econômica em nosso país, que ataca, principalmente, a educação no Brasil, todos os entrevistados confirmaram a carência de materiais e espaços adequados para um ensino de qualidade, o que se agrava mais para essas turmas que precisam de um direcionamento tão específico. A criatividade, recursos próprios e o apoio da família são fundamentais na busca pela excelência educacional, enquanto nossas autoridades não tomam consciência das necessidades de investimento nesse setor estratégico.

Foi perceptível que os educadores preparam suas aulas com muito cuidado, mas se ressentem de uma melhor formação acadêmica, voltada para as especificidades da Educação Física, e de um referencial teórico para a pré-escola, mais claro e amplo. Entre os generalistas havia graduações distintas, mas nenhum se afirmava totalmente capacitado para lidar com todas as exigências da Educação Infantil e que, no caso do grupo PEF, sempre estavam buscando cursos de aperfeiçoamento na área, mas que em todos havia fragmentação dos conhecimentos e o ônus de sempre ter que fazê-los com recursos financeiros próprios.

Uma formação acadêmica ou continuada com maior qualidade, reunindo teoria e prática, e mais significativa para professores e formandos, é essencial em prol da melhoria do ensino na Educação Infantil da Educação Física e da educação como um todo. Tani (1988) apud Rodrigues e Freitas (2008) afirma que “a atividade física é parte importante da educação física, porém, para que a atividade física seja educação física, há que existir intencionalidade, um projeto pedagógico subjacente”.

Existe dentro dos próprios cursos de licenciatura em Educação Física uma despreocupação com conteúdos voltados para o atendimento à Educação Infantil, que demanda um preparo especial para superar essa visão de “recreadores”, de “tios da bagunça”, que tem o profissional de Educação Física, (SAYÃO, 2001 apud RODRIGUES E FREITAS, 2008). Sem o respaldo de um currículo para o trabalho com crianças dentro do contexto contemporâneo, de carência de lazer, de socialização, de respeito pela expressão, os cursos universitários vêm se tornando

superficiais e alheios aos problemas que a urbanização, a globalização e a desestruturação vêm impondo aos pequenos.

A Educação Física bem aplicada pode ser uma ferramenta útil no enfrentamento dessa situação criada pelos entraves da vida urbana, porém, exige uma união de esforços dos centros de ensino, das universidades, das instituições públicas e privadas e dos próprios profissionais da categoria, no sentido de uma melhor qualificação dos educadores dessa área. Essa formação deve estar em sintonia com as exigências da atualidade, ressignificando o educar para contribuir para o amplo desenvolvimento infantil em suas potencialidades sociais, culturais e corporais dentro do respeito à verdadeira Cultura Corporal de Movimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. L. M.; BRITO V. M; ALMEIDA, L. M.; **Espaço Escolar**. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/11855/1/Espaco-Escolar/pagina1.html>. Acesso em 30 de maio de 2016.

BETTI M. e ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002 1 (1): 73-81. Disponível em: [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REM\\_EFE-1-1-2002/art6\\_edfis1n1.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REM_EFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf). Acesso em 19/ de abril de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 376/97. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces376\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces376_97.pdf)>. Acesso em 04 de abril de 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n.248, 23 dez. 1996. seção 1, p. 27834-27841. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em 04 de abril de 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto. Volumes 1,2 e 3. Brasília: MEC /SEF, 1998. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pcns/educacaoinfantil/volume1.PDF>>. Acesso em 04 de abril de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769)

-diretrizescurriculares-2012&category\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 04 agosto de 2016

Educação e realidade. **Submissões.** Disponível em <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/about/submissions>. Acesso em 11 agosto de 2016

FERREIRA, M. C. P. L. e FREITAS, R. A. M. M. **O lugar da educação física na educação infantil.** IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011. Disponível em: <[http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/educacao\\_fisica/co/383-865-1-SM.pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/educacao_fisica/co/383-865-1-SM.pdf)>. Acesso em 04 de abril de 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GABARRA, L. M. et al. **A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil.** Psicol. AM. Lat. n.18 México nov. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1870-350X2009000200004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1870-350X2009000200004&script=sci_arttext). Acesso em 19 de abril de 2014.

GALVÃO. Z. **Educação Física Escolar: a prática do bom professor.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002 1 (1): 65-72. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1350/1056>. Acesso em 26 de abril de 2014.

GAVA, Diana, et al. **Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre a sua importância.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 144 - Maio de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 25 de maio de 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?** *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em 04 maio de 2014.

MACEDO, L. **4 Cores, Senha e Dominó: Oficinas de Jogos em uma Perspectiva Construtivista e Psicopedagógica.** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. 167p

MAGALHAES, J.S; KOBAL M. C; GODOY R. P. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2007, 6: 43-52. Disponível em: [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef\\_6.3/Artigo\\_04.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf). Acesso em 28 de maio de 2016.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2009. 277p

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e mente: bases para a renovação e transformação da educação física.** 17ª edição. Campinas: Papirus, 2001.

MEDEIROS, A. S. **Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de educação Física em Escolas Municipais de Belém.** *Revista Científica da UFPA*, vol. 7, n. 1, 2009.

MOREIRA, Letícia Maria Resende. **Infraestrutura física da educação escolar: uma análise em Escolas Municipais da cidade de Ouro Preto-MG [manuscrito]** / Letícia Maria Resende Moreira. – 2015.

PINTO, Rubia-Mar Nunes. **A formação de professores para a educação infantil: desafios para a universidade.** *Revista Pensar a Prática*, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/82>. Acesso em 25 de maio de 2016.

RODRIGUES, C. A. E. e FREITAS, D. **Educação Física e Educação Infantil: uma reflexão teórica. Diálogos possíveis**, 2008. Disponível em: [www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/12/artigo\\_01.pdf](http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/12/artigo_01.pdf). Acesso em 04 de abril de 2014.

RODRIGUES, I. V. **A importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**, 2013. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao-fisica/a-importancia-pratica-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-I.htm>>. Acesso em 28 de abril de 2014.

SÁNCHEZ, D. B. (1999) A modo de introducción. In: D. Blázquez Sánchez (Org.) **La iniciación deportiva y el deporte escolar**, p. 19-45. 4ª edição. Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones.

SAYÃO, D. T. **O movimento humano na Educação Infantil: um estudo a partir do corpo docente**. *Anais do VII ENDIPE*, v.1, p. 253-254, 1995. Disponível em: <[http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/sayao\\_re.html](http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/sayao_re.html)> Acesso em 28 de abril de 2014.

SILA, E.F. PINHEIRO. M.C.M. **A educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física**. Revista pensar a prática, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/45/2691>. Acesso em 28 de maio de 2016

QUINTÃO, Dalila, *et al.* **A educação física e o desenvolvimento infantil**. Humanitates, Volume I - Número 2 - Novembro 2004. Disponível em: <http://www.humanitates.ucb.br/2/educacao.htm>. Acesso em 28 de maio de 2016.